

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DE IDOSOS HOSPITALIZADOS

Josiane Moreira da Costa¹
Josiane Macedo Martins²
Luana Amaral Pedrosa²
Adriano Max Moreira Reis²

PHARMACOTHERAPY FOLLOW-UP IN A
MULTIPROFESSIONAL RESIDENCY PROGRAM:
CONTRIBUTIONS TO THE SAFETY OF HOSPITALIZED ELDERLY

SEGUIMIENTO FARMACOTERAPÉUTICO EN UN PROGRAMA
DE RESIDENCIA MULTIPROFISIONAL : CONTRIBUCIONES A LA
SEGURIDAD DE LOS ANCIANOS HOSPITALIZADOS

1. Hospital Risoleta Tolentino Neves
2. Universidade Federal de Minas
Gerais

RESUMO

Objetivo: descrever as contribuições das atividades de residentes farmacêuticos, inseridos em um programa multiprofissional, na segurança de idosos hospitalizados.

Métodos: Estudo retrospectivo, descritivo e exploratório, em que se realizou a compilação dos dados em uma ferramenta informatizada referente aos pacientes acompanhados, seguido de análise estatística univariada específica

Resultados: No período analisado, foram acompanhados 355 pacientes, sendo que 24 foram acompanhados no primeiro ano de oferecimento do serviço, 136 e 195, nos 2º e 3º anos, respectivamente. A idade média dos pacientes acompanhados foi 77 anos, sendo 224 e 131 dos gêneros feminino e masculino, respectivamente. Observou-se assim um aumento da proporção entre o número de prescrições analisadas, e número de intervenções realizadas com o tempo de oferecimento do serviço. Constipação e rash cutâneo foram as reações adversas mais frequentes, sendo que a maioria das interações medicamentosas proporcionavam riscos envolvendo o sistema nervoso central e cardiovascular.

Conclusão: A estruturação do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico e a inserção do residente farmacêutico multiprofissional na área de saúde do idoso propiciou a concretização das ações clínicas assistenciais do farmacêutico na atenção ao idoso em um hospital de urgência emergência e contribuiu para segurança no uso de medicamentos.

Descritores: Idoso, Farmacêutico Clínico, Segurança do Paciente

ABSTRACT

Objective: describe the contributions of residents pharmacists activities, into a multiprofessional program, for the safety of hospitalized elderly.

Methods: retrospective, descriptive study, with compilation of the data regarding the followed –up patients into a computerized tool, followed by specific univariate statistical analysis.

Results: In the analyzed period, 355 patients were followed up, 24 were followed in the first year of service offering, 136 and 195 in the second and third years, respectively. The mean of age of patients was 77 years, 224 were female, 131 were male. Observed an increase in the proportion the number of prescriptions analyzed and number of interventions with the time offering the service. Constipation and rash were the most common adverse reactions. The most drug interactions afforded risks involving the central nervous and cardiovascular system.

Conclusions: The organization of the pharmacotherapy follow-up service and the integration of multiprofessional resident pharmacists in care of the elderly led to the implementation of clinical care actions of the pharmacist in elderly care in an emergency urgency hospital, and contributed to the safe use of medicines

Keywords: Clinical pharmacist, Aged, Patient Safety

Recebido em: 14/10/2013

Aceito em: 05/01/2014

Autor para Correspondência:
Josiane Moreira da Costa
Hospital Risoleta Tolentino Neves
E-mail:
josycosta2@yahoo.com.br

RESUMEN

Objetivo: Describir las contribuciones de las actividades de farmacéuticos residentes, en un programa multiprofesional, para la seguridad de los ancianos hospitalizados.

Metodología: estudio retrospectivo, descriptivo, con la compilación de los datos de los pacientes incluidos en el estudio en una herramienta informática. Luego hizo el análisis estadístico univariado específica.

Resultados: En el período analizado, 355 pacientes fueron seguidos, 24 fueron seguidos en el primer año de la oferta de servicios, 136 y 195 en el segundo y tercer año, respectivamente. La edad media de los pacientes era de 77 años, con 224 femenino y 131 masculino. Si observa un aumento en la proporción entre el número de recetas analizado y el número de intervenciones en el tiempo que ofrecen el servicio. El estreñimiento y erupciones cutáneas fueron las reacciones adversas más comunes. La mayoría de las interacciones medicamentosas presentan riesgos que afectan el sistema nervioso central y cardiovascular.

Conclusiones: La estructuración del servicio de seguimiento farmacoterapéutico y la inserción del residente farmacéutico multiprofesional, de la salud del anciano, llevó a la implementación de acciones clínicas asistenciales del farmacéutico en el cuidado de los ancianos en un hospital de urgencia y emergencia, y ha contribuido al uso seguro de los medicamentos.

Palabra-clave: Idoso, Farmacéutico Clínico, Seguridad Del Paciente

INTRODUÇÃO

O processo de utilização de medicamentos é complexo, especialmente em determinados grupos etários exigindo, para a otimização dos resultados e segurança da farmacoterapia, ações integradas da equipe de saúde. A maioria dos idosos, por conta das inúmeras causas de fragilidade e maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de doenças crônicas ou agudas, constitui o grupo etário que mais utiliza medicamentos, que aumentam a suscetibilidade ao risco de reações adversas¹. E, quando há uso de dois ou mais medicamentos, ainda existe a probabilidade da ocorrência de interações medicamentosas². Os medicamentos contribuem para a melhoria das condições de saúde do idoso, mas em virtude das alterações relacionadas à senescência e senilidade tornam os mesmos mais suscetíveis a situações que comprometem a efetividade e segurança da farmacoterapia. Para garantir o uso racional de medicamentos em idosos hospitalizados são importantes ações conjuntas de médicos, enfermeiros e farmacêuticos.

A interação entre os profissionais envolvidos no processo de saúde-doença busca superar a fragmentação do cuidado, ao permitir discussões interdisciplinares sobre a resolução dos problemas do paciente³. Os programas de residências multiprofissionais têm sido implantados no SUS nos últimos anos como estratégia para fomentar o desenvolvimento de práticas de trabalho multiprofissional. Em virtude da transição demográfica em curso no país e da importância da promoção da saúde do idoso, programas de residências com enfoque nesse grupo etário vem sendo implantados.

A relevância do estabelecimento de estratégias para a qualificação da segurança do cuidado ao idoso é evidente devido à ocorrência de fatores que propiciam danos à saúde desse perfil de paciente durante a internação. Como ações que potencializam a ocorrência de eventos indesejáveis, têm-se o aumento do número de medicamentos em uso, a desvinculação do idoso do ambiente familiar, a ocorrência de complicações cognitivas e fisiológicas inerentes a idade, e a provável descontinuidade da farmacoterapia utilizada no período prévio à internação.

Conforme demonstrado na literatura, a inserção do farmacéutico na equipe multiprofissional, com foco no paciente como ser ativo e corresponsável pelo tratamento, incrementa a segurança da terapia medicamentosa, contribui para o sucesso do tratamento e aumenta a qualidade da assistência prestada⁴.

Com o intuito de contribuir para o fortalecimento de ações que envolvam o uso correto de medicamentos, assim como a responsabilização profissional pelos cuidados farmacoterapêuticos, desenvolveu-se em um hospital público um conjunto de ações com enfoque no acompanhamento de pacientes idosos com a participação de farmacêuticos de um programa de residência multiprofissional.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo descrever as contribuições das atividades de residentes farmacêuticos, inseridos em um programa de residência multiprofissional, para a segurança de idosos hospitalizados.

MÉTODO

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e exploratório.

O ambiente de trabalho e o planejamento das ações.

O local do estudo é um hospital público geral, referência para a rede de atenção a urgência e emergência do sistema de saúde em Minas Gerais. Atualmente, esse hospital é composto por um total de 360 leitos divididos nas seguintes unidades: Bloco Cirúrgico (BC), Centro de Tratamento Intensivo (CTI), Pronto Socorro (PS), Maternidade e unidades de internações da Clínica Médica (CM) e Clínica Cirúrgica (CC). Aproximadamente 12.000 pacientes são atendidos a cada mês. A maioria desses indivíduos é atendida no Pronto Socorro e aproximadamente 12,6% são encaminhados à internação nas unidades citadas. O hospital possui sistema informatizado e prontuário médico eletrônico. A dispensação de medicamentos também ocorre por meio do sistema informatizado com código de barras.

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso (PRMSI) foi iniciado na instituição em março de 2010. As categorias profissionais participantes são Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia, Terapia Ocupacional e Psicologia.

Em relação à implantação das atividades a serem desenvolvidas pelos residentes farmacêuticos, identificou-se as diferentes atividades clínicas farmacêuticas já existentes na instituição e foi proposta a uniformização dessas ações para a garantia do oferecimento do cuidado farmacoterapêutico de forma integral. O início do oferecimento do serviço ocorreu em março de 2010. Ao serem incorporados ao serviço, os residentes receberam uma capacitação de cerca de 12 horas sobre o processo de acompanhamento de pacientes na instituição. Essa capacitação foi oferecida pela farmacêutica preceptora do programa de residência, que possuía experiência prática prévia em Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica. A instituição oferece o campo de prática para cada turma de dois residentes por um período de 01 ano.

A partir de janeiro de 2012, foi disponibilizada maior carga horária da preceptora farmacêutica para envolvimento no serviço. Seguidamente elaborou-se a "Evolução Farmacêutica Informatizada" (EFI). Essa contribui para o desenvolvimento do processo lógico de tomada de decisão do profissional farmacêutico na Farmácia Clínica, e consistiu em um documento no prontuário informatizado, que possuía campos específicos a serem preenchidos pelo profissional farmacêutico no momento de registrar o acompanhamento dos pacientes.

Os campos a serem preenchidos nessa evolução foram: peso, idade, dados subjetivos do paciente, registro de acometimento renal e ou hepático em prontuário médico ou por meio de resultados laboratoriais, uso de sonda enteral, medicamentos utilizados no período prévio à internação, considerações em relação à interação medicamento x medicamento, considerações em relação à interação medicamento x alimento x trituração, considerações sobre farmacoterapia da dor, demais considerações em relação à segurança e efetividade da farmacoterapia e considerações adicionais. A evolução também possuía um campo onde o farmacêutico especificava

o tipo de intervenção realizada. Os acompanhamentos foram realizados com enfoque na indicação, efetividade e segurança da farmacoterapia, e considerando as especificidades do uso de medicamentos em idosos. Intervenções Farmacêuticas (IF) foram realizadas mediante necessidade.

A partir dos diferentes serviços clínicos pré-existentes e com o suporte da literatura científica⁵, foram padronizadas 22 possibilidades de intervenções farmacêuticas, dentre elas a classificada como “Outros”, caso as opções não contemplassem a ação realizada.

Os idosos eram encaminhados aos residentes farmacêuticos por meio da identificação de necessidades farmacoterapêuticas em reuniões das equipes multiprofissionais da Unidade de Acidente Vascular Encefálico (AVE), Cuidados Paliativos (CP) e Equipe de Geriatria (EG). Nessa última, priorizava-se o acompanhamento de idosos com altos perfis de risco, previamente mapeados na instituição. Esses eram os idosos com Fratura de Fêmur (FF), Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) descompensada, Comprometimento Vascular (CV) e/ou Demência. Todas as equipes são coordenadas por profissionais médicos e compostas pelos profissionais da instituição que atuam como preceptores. Os pacientes também eram captados pelos farmacêuticos por busca ativa, durante a realização dessas reuniões.

Para o início do acompanhamento, realizou-se visita aos leitos dos pacientes, onde se identificou as necessidades subjetivas em relação ao uso de medicamentos e experiências medicamentosas prévias. A partir das informações obtidas nas visitas aos leitos, leituras de prontuários e resultados laboratoriais, realizava-se análise da farmacoterapia e identificação de necessidades de IF. A partir do 3º ano de oferecimento do serviço, foi possível realizar o registro de melhora clínica dos pacientes após realização das IF. Essas consistiram em identificação de melhoras nos parâmetros clínicos de efetividade e segurança dos pacientes acompanhados após a realização da IF.

Coleta e análise dos dados

Analisaram-se formulários e evoluções informatizadas de cem por cento dos pacientes acompanhados no serviço (355) entre o período de março de 2010 a fevereiro de 2013, que correspondeu ao 1º, 2º e 3º anos de oferecimento do serviço. A coleta de dados foi realizada por cinco profissionais farmacêuticos com experiência prévia em pesquisa quantitativa. Realizou-se coleta de dados de forma duplicada e as diferenças encontradas na coleta foram checadas e validadas. O período de coleta ocorreu entre dezembro de 2012 a março de 2013. Os dados foram registrados em planilha de Excel. A análise estatística descritiva realizada no programa Microsoft Excel. As variáveis consideradas foram número de pacientes acompanhados e perfil de risco, número de prescrições analisadas e intervenções farmacêuticas realizadas e percentual aceita pelo corpo clínico, interações medicamentosas e suspeitas de reações adversas identificadas, e desfecho clínico dos pacientes acompanhados. O presente estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e recebeu o parecer número 06/2013.

RESULTADOS

No período analisado, foram acompanhados 355 pacientes, sendo que 24 foram acompanhados no primeiro ano de oferecimento do serviço, e 136 e 195, nos 2º e 3º anos, respectivamente. A média de idade dos pacientes acompanhados foi 77 anos, sendo 224 e 131 dos gêneros feminino e masculino, respectivamente.

Identificou-se que o maior número de pacientes acompanhados foi classificado no perfil de risco FF, nos 1º e 2º anos, e AVE, no 3º ano do serviço (Tabela 1).

Tabela 1 – Descrição do número de pacientes por ano atendidos no Serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico de idosos.

Perfil de risco	1º ano	2º ano	3º ano
ICC	7	32	4
Fratura	8	71	46
Cirurgia Vascular	5	22	29
AVE	3	8	89
Sem registro	1	3	3
Cuidados Paliativos	0	0	24
Total	24	136	195

Observa-se um aumento da proporção entre o número de prescrições analisadas e número de intervenções realizadas com o tempo de oferecimento do serviço, como verificado na Tabela 2.

As intervenções realizadas junto aos pacientes atendidos pelo Serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico de idosos sofreu um incremento do segundo para o terceiro ano, onde destacam-se a orientação educacional na alta, as intervenções junto a equipe de enfermagem, e em relação a alertas para monitorização da efetividade e segurança (Tabela 3).

Ressalta-se a identificação de 27 suspeitas de reações adversas a medicamentos, que se encontram especificados na Tabela 4.

Em relação às intervenções com aceitabilidade mensurável, identificou-se um percentual médio de 69% de aceitabilidade pelo corpo clínico, sendo 74, 17, e 430 registros de realizações de intervenções com aceitabilidade mensurável nos 1º, 2º e 3º anos do serviço, respectivamente, e um total de 60, 7, e 365 registros de intervenções aceitas nesse período.

A tabela 05 descreve as interações medicamentosas potenciais identificadas durante a realização do serviço, sendo a mais comum, aumento da possibilidade de ocorrência de rabidomiólise pelo uso simultâneo dos medicamentos anlodipino e sinvastatina.

Nos registros relacionados ao terceiro ano do serviço, foi possível identificar a associação da melhora clínica do paciente com a realização das IF. Das 430 intervenções com aceitabilidade mensurável no 3º ano de serviço, 245 (56,97%) estariam diretamente relacionadas à melhora clínica do paciente durante a internação. Destas, 176 (71,8%) foram aceitas, 59 (24,1%) não foram aceitas e 10 (4,1%) ainda seriam avaliadas pela equipe de saúde no momento da coleta de dados. Das 176 intervenções aceitas, encontrou-se registros de que 54 (30, 7%) efetivamente ocasionaram melhora clínica ao paciente.

Também em relação ao terceiro ano de serviço, foi possível identificar o desfecho clínico da internação, sendo que do total de 197 pacientes acompanhados, 153 pacientes (78,5%) receberam alta hospitalar, 29 (14,9%) evoluíram a óbito, 09 (4,6%) foram transferidos para outra instituição hospitalar e 04 (2,1%) permaneciam internados no momento da coleta de dados.

DISCUSSÃO

O manejo da farmacoterapia do idoso é um desafio para a equipe de saúde em virtude das especificidades relativas à farmacodinâmica e farmacocinética no paciente geriátrico, do número reduzido de

Tabela 2- Descrição do número de prescrições analisadas e das intervenções realizadas no Serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico.

Ano de oferecimento do serviço	Número total de pacientes acompanhados	Número total de prescrições analisadas	Número total de intervenções realizadas	Razão entre o número de intervenções realizadas e número de prescrições analisadas	Razão entre o número de intervenções realizadas e número de pacientes acompanhados
1º	24	54	85	1,57	3,54
2º	136	213	83	0,38	0,61
3º	195	621	582	0,92	2,94
Total	355	888	748	0,84	2,10

Tabela 3- Especificação das intervenções realizadas.

Especificação da intervenção realizada	Número total de intervenções realizadas no 1º ano	Número total de intervenções realizadas no 2º ano	Número total de intervenções realizadas no 3º ano
Troca de forma farmacêutica	2	0	17
Troca de fórmula farmacêutica	9	0	36
Aumento da dose	5	0	21
Diminuição da dose	5	0	55
Mudança de horário de administração	2	0	3
Solicitação de exame laboratorial	4	0	9
Realização de intervenção junto à equipe de Enfermagem sobre técnicas e horários de administração	11	0	37
Encaminhamento do paciente a outro profissional de saúde	6	1	15
Realização de educação em saúde ao paciente e/ou cuidador durante a internação	1	5	87
Realização de orientação educacional na alta hospitalar	4	58	97
Realização de contato telefônico pós-alta para a garantia do acesso e uso racional	3	3	0
Recomendação de inserir novo medicamento na farmacoterapia do paciente	4	0	7
Recomendação de iniciar farmacoterapia para problema de saúde não tratado	3	1	9
Resolução de discrepâncias entre medicamentos internação / alta	1	0	1
Resolução de discrepâncias entre medicamentos pré internação / internação	0	0	1
Alerta sobre interações potenciais e necessidade de monitorar efetividade e segurança da farmacoterapia	6	0	96
Sugestão de retirar medicamento da terapia	1	3	8
Intervenção com enfermagem em relação a mensuração da dor	0	0	34
Realização de contato telefônico com demais serviços de saúde para solucionar problemas relacionados à farmacoterapia no período anterior à internação	14	7	0
Outros	4	5	49
Total	85	83	582

Tabela 4 – Especificação das suspeitas de reações adversas identificadas.

Especificação da reação adversa	Frequência	Percentual
Alteração da função renal	1	3,70%
Sinais extrapiramidais	1	3,70%
Farmacodermia/hipercromia	1	3,70%
Hipocalemia	1	3,70%
Hipomagnesemia	1	3,70%
Nódulos no local da injeção	1	3,70%
Exantema	1	3,70%
Sedação	1	3,70%
Síndrome serotoninérgica	1	3,70%
Sonolência	1	3,70%
Tosse	1	3,70%
Eritema	2	7,41%
Prurido	2	7,41%
Rash cutâneo	4	14,81%
Constipação intestinal	8	29,63%
Total	27	100,00%

investigações com medicamentos em idosos, o que demanda ações da equipe de saúde para garantir uma farmacoterapia pautada na efetividade, segurança e necessidade, considerando o contexto clínico do paciente⁶⁻⁷.

O crescimento do número de pacientes atendidos pelo Serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico de idosos de 24 no primeiro ano para 195 no terceiro ano demonstra que na prática assistencial existe uma demanda para as ações de otimização da farmacoterapia. Isso reflete a expansão das práticas assistenciais do farmacêutico, assim como a disponibilidade da equipe de saúde para o desenvolvimento de ações integradas visando a qualificação do cuidado.

Outro estudo realizado na instituição sobre pacientes em uso de sonda enteral já apontava para esse crescimento⁸.

A ampliação da inserção clínica, com melhor delimitação do espaço e das responsabilidades profissionais, no decorrer da implantação de um serviço de acompanhamento farmacoterapêutico como ocorreu no presente estudo é relatada na literatura^{6,9}. Tal fato pode ser confirmado pela mudança no perfil e quantidade das intervenções farmacêuticas ao longo dos anos.

Além disso, nota-se que o perfil de risco do paciente modifica toda a conduta farmacêutica, assim como as prioridades, evidenciando a necessidade de capacitação profissional nas diferentes subáreas, olhar crítico e flexibilidade de ações⁶. Estudos de análise de prescrições para pacientes idosos hospitalizados demonstram a existência de medicamentos inapropriados e necessidade de realização de intervenções farmacêuticas¹⁰.

O aumento do número de pacientes acompanhados e de equipes em que o farmacêutico está inserido, além de todos os argumentos supracitados, está relacionado também à maior interação com a equipe multiprofissional. O maior conhecimento sobre a atuação da farmácia clínica gerou um aumento do número de encaminhamento de pacientes pelos demais profissionais. Observou-se, ainda, que a colaboração e corresponsabilidade entre os diversos profissionais de saúde, facilita a atuação de cada um e dá maior qualidade à assistência prestada⁶.

Tabela 05 – Descrição das interações medicamentosas mais frequentes.

Medicamento 1	Medicamento 2	Frequência absoluta	Gravidade	Documentação	Complicações possíveis
Carbamazepina	Tramadol	3	Maior	Boa	Redução da eficácia do Tramadol e aumento do risco de convulsões.
Carbamazepina	Paracetamol	3	Moderado	Boa	Hepatotoxicidade
Carbamazepina	Sinvastatina	3	Moderado	Boa	Aumento do metabolismo da sinvastatina
Carvedilol	Insulina	3	Moderado	Boa	Hipoglicemia, hiperglicemia e hipotensão
Citalopram	Enoxaparina	3	Maior	Boa	Risco de sangramento
Clorpromazina	Metoclopramida	3	Contra-indicado	Fraca	Reações extrapiramidais e síndrome neuroléptica
Digoxina	Espironolactona	3	Maior	Boa	Toxicidade da digoxina
Haloperidol	Tramadol	3	Maior	Fraca	Risco de convulsões
Omeprazol	Citalopram	3	Maior	Fraca	Prolongamento do intervalo QT
Sinvastatina	Levotiroxina	3	Moderado	Boa	Redução da eficácia da levotiroxina
Captopril	Espironolactona	4	Maior	Boa	Hipercalemia
Citalopram	Tramadol	5	Maior	Fraca	Prolongamento do intervalo QT
Risperidona	Sinvastatina	5	Maior	Boa	Miopatia e Rabdomiólise
Citalopram	Metoclopramida	7	Contra-indicado	Fraca	Reações extrapiramidais e síndrome neuroléptica
Citalopram	Metoclopramida	7	Contra-indicado	Fraca	Reações extrapiramidais e síndrome neuroléptica
Morfina	Alprazolam	6	Moderado	Fraca	Depressão respiratória
Metoclopramida	Risperidona	7	Contraindicado	Fraca	Reações extrapiramidais e síndrome neuroléptica
Omeprazol	Diazepam	7	Menor	Boa	Prolongamento do efeito do diazepam
Omeprazol	Alprazolam	9	Moderado	Fraca	Toxicidade de benzodiazepínico
Anlodipino	Sinvastatina	15	Maior	Boa	Miopatia e Rabdomiólise

Paralelamente ao aumento da produtividade do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico, verifica-se um incremento das intervenções realizadas junto aos pacientes, familiares e equipe de saúde, que podem ser atribuídos ao amadurecimento do serviço e ampliação da capacitação do profissional farmacêutico na área clínica. A maior disponibilidade de tempo da preceptoria para envolvimento com o serviço também foi um fator contribuinte. Também considera-se essencial para os resultados alcançados, assim como a maior estruturação do serviço, como a informatização da evolução farmacêutica.

Também observa-se uma maior razão entre o número de intervenções realizadas e prescrições analisadas, e o número de intervenções realizadas e pacientes acompanhados no primeiro ano de residência quando comparado aos demais. Entretanto, ao analisarmos a classificação das intervenções realizadas por ano, observa-se que a maioria das intervenções realizadas nesse período estavam relacionadas à realização de contato com demais serviços de saúde e intervenções com a enfermagem sobre formas de administração dos medicamentos. Já no ano 3 observa-se um aumento na realização de intervenções relacionadas à ajuste na farmacoterapia, como diminuição e ou aumento de dose, e troca de fórmula farmacêutica. Isso reflete o amadurecimento do serviço e maior apropriação do farmacêutico em relação à tomada de decisão durante o oferecimento do cuidado

Em relação às IF, aquelas relacionadas à realização de educação em saúde ao paciente e ou cuidador refletem o caráter de humanização do cuidado por meio do fornecimento de informações que visam apropriar os pacientes em relação aos medicamentos em uso. O caráter multiprofissional do serviço encontra-se evidenciado na realização de intervenções junto à enfermagem e no encaminhamento do profissional a outro profissional de saúde, o que pode contribuir para a minimização de erros de medicação quando oferecido por diferentes profissionais. Como exemplo de encaminhamento do paciente a outros profissionais, tem-se a solicitação de avaliação da fisioterapia em paciente com insuficiência respiratória e em uso de medicamentos que potencializam a ocorrência de hipertensão pulmonar.

Em relação às IF relacionadas à diminuição da dose, elas referem-se à necessidade de redução da dose de medicamentos para os pacientes idosos e que haviam sido prescritos em doses convencionais, assim como a realização de ajustes de doses em pacientes com insuficiência renal. As IF relacionadas à diminuição da dose e alerta sobre interações medicamentosas potenciais indicam o caráter preventivo de algumas intervenções, e que, se não realizadas, poderiam pôr em risco a segurança do paciente. Ressalta-se que foram realizadas IFs relacionadas à alerta de interações medicamentosas potenciais quando essas foram consideradas significativas para os pacientes acompanhados. Para isso, considerou-se o grau de evidência dos estudos e as especificidades clínicas dos pacientes, como dados clínicos e laboratoriais.

Apesar de algumas intervenções ocorrerem com o objetivo da garantia da segurança, constipação intestinal, rash cutâneo, prurido e demais suspeitas de reações adversas foram identificadas. Isso sugere a necessidade do fortalecimento dos cuidados farmacoterapêuticos durante a internação e cautela em relação ao uso de medicamentos em idosos.

Ressalta-se que existem interações que apresentam difíceis mensurações clínicas e que podem ser confundidas com o quadro clínico dos pacientes, principalmente aquelas relacionados à depressão do sistema respiratório, reações extrapiramidais, e hipoglicemia, quadros muitos frequentes nos idosos atendidos.

Em relação aos idosos, ao considerar as alterações farmacocinéticas provenientes da senescência, entende-se que essas podem proporcionar a ocorrência de interações medicamentosas ainda mais graves. Muitos dos idosos apresentam problemas de saúde que ocasionam comprometimento cognitivos, o que pode comprometer o relato dos sintomas pelo paciente e identificação dos sinais clínicos pelo profissional de saúde.

Desse modo, entende-se que a identificação das interações medicamentosas mais frequentes contribui para o conhecimento de fatores que possam comprometer a segurança da farmacoterapia e possibilita a realização de ações educacionais junto aos médicos com o

intuito de evitar a realização de prescrições que possam comprometer o quadro clínico dos pacientes.

O percentual médio de aceitabilidade das intervenções corrobora com os resultados de outros estudos realizados no Brasil, onde foram encontrados 70%¹¹ e 79%⁶. Porém, existe uma carência de estudos que contemplem seguimento farmacoterapêutico no âmbito hospitalar no Brasil e em outros países¹².

Os registros de correlação entre a realização das intervenções e identificação da melhora clínica dos pacientes também evidencia a importância do serviço para a qualificação da farmacoterapia.

O percentual de pacientes que receberam alta sugere ocorrência de desfechos positivos com a internação, e torna evidente a realização de estudos que contemplem ações que promovam a continuidade dos cuidados relacionados à farmacoterapia após a alta hospitalar. Quanto aos pacientes que foram a óbitos, esse dado pode estar relacionado à inserção do perfil de pacientes em cuidados paliativos no serviço farmacoterapêutico.

Estudos sugerem a necessidade de que o farmacêutico tenha boa comunicação, atue com visão holística e seja capaz de realizar processos educacionais para oferecimento do cuidado¹⁴⁻¹⁵. Entende-se que a residência multiprofissional contribui para o desenvolvimento dessas habilidades, ao propiciar um espaço de troca de vivências e discussão do cuidado a partir de diferentes áreas do conhecimento. Também ressalta-se que a ênfase em saúde do idoso, foi importante para o desenvolvimento do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico pois agregou aos serviços os princípios da gerontologia, assim como facilitou a integração com outras categorias profissionais que prestam atenção ao idoso propiciando uma abordagem multidimensional. A formação e perspectiva profissional dos residentes de desenvolver uma prática clínica assistencial centrada na pessoa foi também um elemento dinamizador para o serviço de acompanhamento farmacêutico, e contribuiu para a concretização de práticas pautadas no uso de medicamentos de forma mais segura. Vale destacar que essa é uma oportunidade de formação profissional direcionada as demandas reais dos serviços e integrada as necessidade de saúde do país.

A inexistência de uma ferramenta educacional previamente validada para a formação clínica de farmacêuticos hospitalares no Brasil consiste uma limitação do presente estudo, sendo recomendada a realização de outros estudos que validem e sugiram a padronização da evolução farmacêutica.

CONCLUSÃO

As ações clínico assistenciais do farmacêutico na atenção ao idoso em um hospital de urgência emergência foram concretizadas com a estruturação de um serviço de acompanhamento farmacoterapêutico, com a inserção do programa de residência multiprofissional. O perfil das intervenções tornou-se mais complexo e a produtividade do serviço aumentou ao longo do tempo, refletindo a maior apropriação do farmacêutico em relação ao processo de qualificação do cuidado ao idoso. A inserção de um residente farmacêutico multiprofissional da área de saúde do idoso propiciou abordagem multidimensional do idoso e facilitou a integração com a equipe de saúde.

Entende-se que o serviço gera maior segurança para a farmacoterapia dos pacientes, assim como contribui para o possível redirecionamento de práticas multiprofissionais voltadas para a prevenção de danos relacionados ao uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS

1. Bueno, C.S., Bandeira, V.A.C., Oliveira, K.R. et al. Perfil de uso de medicamentos por idosos assistidos pelo Programa de Atenção ao Idoso (P.A.I.) da UNIJUÍ. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 2012, 15(1):51-61.
2. SILVA, G.O.B., Gondim, A.P.S., Monteiro, M.P. et al. Uso de medicamentos contínuos e fatores associados em idosos de Quixadá,

Ceará. *Rev. Bras. Epidemiol.*, 2012, 15(2): 386 – 395.

3. Pompeu D.A., Pinto M.H., Cesarino C.B., et al. Atuação do enfermeiro na alta hospitalar: reflexões a partir dos relatos de pacientes. *Acta Paul Enferm* 2007; 20(3):345-50.
4. Souza, T.R., Lopes, D.M.A., Freire, N.M. et al. Importância do farmacêutico residente em uma unidade de transplante hepático e renal: intervenções farmacêuticas realizadas. *J Bras Transpl.* 2010; 13:1275-1322
5. Pharmaceutical Care Network Europe Foundation. Classification for Drug related problems. PCNE Classification scheme for Drug-Related Problems 2010, 6(2): 1-9
6. Alano, G.M., Corrêa, T.S., Galato, D. Indicadores do Serviço de Atenção Farmacêutica (SAF) da Universidade do Sul de Santa Catarina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2012, 17(3):757-764.
7. Hohmann, C., Neumann-Haefelin, T., Klotz, J.M. et al. Drug-related problems in patients with ischemic stroke in hospital. *Int J Clin Pharm*, 2012, 34:828-831.
8. Santos, C.M., Costa, J.M., Netto, M.U.Q. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em uso de sonda nasointestinal em um hospital de ensino. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde*, 2012, 3(1):19-22.
9. López, I.M., Pazo-Oubiña, F., Vilardell, P.L. Atención farmacéutica integral a los pacientes de un servicio de Cirugía Vascul. *Farm Hosp.* 2011, 35(5):260-263.
10. Oscanoa T.J. Diagnóstico de problemas relacionados com medicamentos em adultos mayores al momento de ser hospitalizados. *Revista Peru Med.* 2011, 28(2) 256-263.
11. Nunes, P.H.C., Pereira B.M.G., Nominato J.C.S. et al. Intervenção Farmacêutica e prevenção de eventos adversos. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas.* 2008, 44(4):691-699.
12. Torres RM, Castro CGSO, Pepe VLE. Atividades da farmácia hospitalar brasileira para com pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura. *Ciênc. saúde coletiva*, 2007, 12(4): 973-984.
13. Universidad de Granada. Tercer Consenso de Granada sobre Problemas Relacionados con Medicamentos (PRM) e Resultados Negativos Asociados a la Medicación (RCN). Granada: Universidad de Granada. 2007.
14. Kliethermes M.A., Schullo-Feulner A.M., Tilton J. Model for medication therapy management in a university clinic. *Am.J. Health Syst Pharm*, 2008 65:844-856.
15. Lehnborn E.C., Brien J. Challenges in chronic illness management: a qualitative study of Australian pharmacists' perspectives. *Pharm World Sci*, 2010, 32:631-636.